



20º DOMINGO DO TEMPO COMUM

ANO A

Cor verde

1ª Leitura: Is 56,1.6-7

Salmo 66

2ª Leitura: Rm 11,13-15.29-32

Evangelho: Mt 15,21-28

(Cura da filha da cananeia)

"MULHER, GRANDE É A TUA FÉ!"

Deus é Deus de todos

Evangelho

Naquele tempo, Jesus foi para a região de Tiro e Sidônia. Eis que uma mulher Cananéia, vindo daquela região, pôs-se a gritar: "Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim: minha filha está cruelmente atormentada por um demônio!"

Mas, Jesus não lhe respondeu palavra alguma. Então seus discípulos aproximaram-se e lhe pediram: "Manda embora essa mulher, pois ela vem gritando atrás de nós". Jesus respondeu: "Eu fui enviado somente às ovelhas perdidas da casa de Israel".

Mas, a mulher, aproximando-se, prostrou-se diante de Jesus, e começou a implorar: "Senhor, socorre-me!" Jesus lhe disse: "Não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos". A mulher insistiu: "É verdade, Senhor; mas os cachorrinhos também comem as migalhas que caem da mesa de seus donos!"

Diante disso, Jesus lhe disse: "Mulher, grande é a tua fé! Seja feito como tu queres!" E desde esse momento sua filha ficou curada.





Espaço do Catequista - Aqui você aprende!



Jesus começou Suas pregações junto ao povo escolhido por Deus, povo que teve origem nas doze tribos de Israel. Quando Ele atravessa o lago de Genesaré, vai ao encontro do povo pagão e, é entre esse povo que Jesus se encontra no evangelho de hoje, fato que mostra que não está preso às amarras dos preconceitos, mas que veio para salvar a todos.

A mulher que clama por Jesus pertence ao povo cananeu, historicamente inimigo dos israelitas devido a guerras ocorridas entre esses dois povos no passado. Mas esse fato não a desanima e nem a afasta. Ela humilha-se jogando-se aos pés de Jesus e implorando ajuda ao Messias dos israelitas.

São João Crisóstomo escreveu que a mulher perdeu a vergonha de falar com o Senhor, feliz vergonha! Por isso O segue e vem gritando atrás e se aproxima. A atitude dela abre um novo horizonte. Ao sustentar um diálogo de enfrentamento com Jesus em defesa de si e de outros, ela ultrapassa os preconceitos de gênero, raça, condição social e religiosa, desafiando

corajosamente as convenções do seu tempo pelo fato de ser mulher.

São Jerônimo escreve: Note como esta mulher Cananéia está confiante e chama a Jesus de 'filho de Davi', em seguida de 'Senhor', e por último O adora. E por isso não Lhe diz: Roga ou suplica a Deus, mas, 'ó Senhor, ajuda-me'. São louvadas a fé, a humildade e a paciência admiráveis desta mulher. A fé, porque acreditava que o Senhor podia curar sua filha; a paciência, porque fora desprezada muitas vezes e outras tantas persevera em suas súplicas; a humildade, porque não só se compara aos cachorros, mas aos cachorrinhos, e apenas diz que não merece o pão dos filhos, nem pode tomar seus alimentos, nem sentar-se à mesa com o pai, mas se contenta com o que é dado aos cachorrinhos, a fim de chegar, mediante sua humildade, até a mesa onde se serve o pão inteiro.

No tempo do Antigo Testamento, quando havia rivalidade entre os povos, um povo costumava chamar o outro povo de "cachorro" (1Sm 17,43). Também nas páginas do Evangelho há muitos povos misturados, por isso os cachorrinhos significam o povo pagão, e os filhos eram considerados o povo judeu que tinha dificuldade em conviver com os pagãos.

Jesus não atende de imediato ao pedido da mulher, e essa atitude tem dois objetivos: testar até onde vai a fé dela, e por outro lado testar os Seus discípulos para saber até que ponto eles são capazes de superar o preconceito judaico em relação aos estrangeiros, mulheres e doentes, entendendo a extensão da Sua missão que é chegar a todos os povos.

O Pe. Francisco Fernández-Carvajal comenta: Jesus diz à mulher que não se pode tomar o pão dos filhos e dá-lo aos cachorrinhos. Ela considera-se um cachorrinho que se alimenta das migalhas que caem da mesa do seu Senhor. Reconhece a superioridade do povo escolhido e a sua falta de méritos, mas confia na misericórdia de Cristo, para quem conceder esta graça é como permitir que um cachorrinho coma as migalhas da sua mesa. Com esta argumentação, Jesus não pôde continuar com a sua 'fingida' dureza.

A mulher por insistência e pela fé, por acreditar que Jesus tem o poder de Deus para libertar do mal, foi atendida. Aquela que era considerada impura mostrou-se a mais pura e, nesta região "pagã", Jesus passa a ter mais uma discípula. Ele provocou a mulher e ela não o decepcionou, dando um salto de qualidade que nenhum conterrâneo de Jesus e nem os discípulos foram capazes de dar.

Falando para os pequenininhos – O que eles vão aprender hoje?

Enfoque Catequético: O poder da fé.

O evangelho de hoje nos conta que Jesus estava passando por um lugar e, de repente, uma mulher, que gritava desesperadamente, aproximou-se d'Ele pedindo que curasse a filha dela que estava doente. Uma mãe sempre fica preocupada quando o seu filhinho está doente, não é mesmo? Mas naquela época, essa mulher fazia parte de um povo que era considerado inimigo e ela não conhecia Jesus, mas quando O viu, sentiu no seu coração que Ele era o Filho de Deus e que podia confiar n'Ele, independente de qualquer coisa. Ela teve fé!

E vocês, sabem o que é ter fé? É acreditar muito, de verdade, em Jesus! É ter a certeza de que Ele nos ama muito e que sempre está perto de nós, cuidando e protegendo, quando queremos estar perto d'Ele. Jesus curou a menina doente, mas o motivo dela ficar curada foi a fé que a mãezinha dela teve em Jesus, e porque Ele não faz diferença entre os povos, pois todos são Teus filhos.



Momento com os pequeninos - Aqui eles aprendem brincando!

✓ **Acolhimento - Roda/Música**

Formar uma roda com as crianças, acolhê-las com palavras carinhosas e cantar.

✓ **Contar o Evangelho aos pequeninos**

Esse momento é mágico, lúdico. Jesus falava com os pequeninos brincando com eles, colocando-os no colo e os abençoando

✓ **Compromisso da semana**

Olhar para todas as pessoas com generosidade e amor, sem diferença.

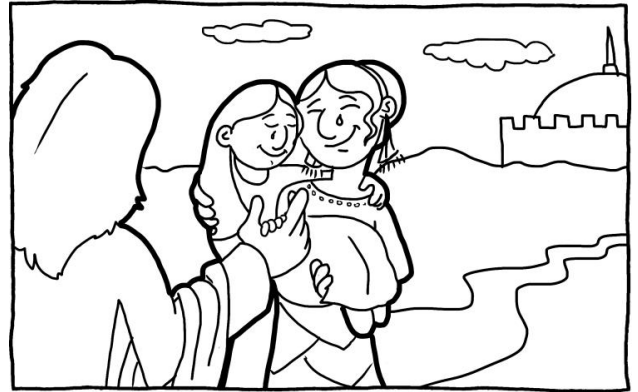
✓ **Oração**

“Jesus, Filho de Deus, ajude-me a amar e a olhar com amor para todas as pessoas. Amém”

Sinal da Cruz, Pai-Nosso, Ave-Maria e uma oração espontânea da criança e do catequista sobre o tema do dia ou uma necessidade.

✓ **Material de ilustração**

Jesus cura a filha da mulher cananea.



✓ **Dinâmica: Somos diferentes, mas únicos para Deus.**

Mensagem: Deus nos fez diferentes, mas Ele ama a cada um igualmente, independente destas diferenças, porque somos todos Sua obra de amor. Se repararmos à nossa volta, perceberemos que é justamente a convivência com a diferença que nos torna pessoas mais felizes, e que respeitar e aprender com estas diferenças nos faz estar cada vez mais perto de Deus!

Disponibilizar as crianças em pequenos grupos e entregar algumas revistas para cada grupo.

Propor a seguinte tarefa:

-Tentar encontrar nas revistas algo que lembre uma característica física sua e uma virtude, característica que você tem, e recortá-las delicadamente com as mãos.

Feitas estas escolhas, cada criança irá segurar numa mão um recorte (já que são dois).

Sentadas, deverão formar um grande círculo.

O catequista chamará criança por criança, na ordem que melhor lhe convier, e ela deverá se levantar mostrando a figura que representa a sua característica física (o que há em comum entre a imagem e ela) e, em seguida, mostrar a figura que representa a sua virtude falando ao o grupo (alegre, corajosa, bondosa, paciente, humilde, generosa, educada etc).

Outra possibilidade de desenvolver a dinâmica seria as crianças colarem estes recortes numa folha (cada uma de um lado), e com a ajuda de crianças maiores ou dos catequistas, escreverem o nome, a característica e a virtude, para levarem para casa e/ou para uma exposição no local da dinâmica ou em outro local da paróquia.

Encerramento: O catequista vai causar algumas reflexões/percepções nas crianças. Vocês perceberam como ao mesmo tempo que somos semelhantes em algumas coisas, somos também únicos? Vamos nos olhar um pouco e reparar como somos diferentes, fisicamente e em nosso comportamento. Na nossa dinâmica de hoje podemos notar estas diferenças, saber que Deus nos fez e nos ama como somos, mas também que devemos aprender com as virtudes uns dos outros, ou seja, ao longo de nossas vidas precisamos estar atentos a estas diferenças para aprendermos a ser pessoas melhores (aprendendo com as virtudes dos outros e ir somando-as ao nosso comportamento), à imagem e semelhança de Deus!

Preparação para a dinâmica

- revistas

- opção: levar papel, cola e caneta.